

O erro é desgraça de ignorantes; a mentira é disfarce de envaidecidos; a hipocrisia é suplício de lacaios. Sômente o homem culto, digno e firme tem confiança na verdade.

J. INGENIEROS

(Avença)

# LOULÉ

ANO XII N.º 301

JUNHO — 21

1964

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## INCONGRUÊNCIAS de um Plano de Urbanização

Uma leitura mais ou menos assídua de numerosos jornais de província colocam-nos a par de complexos problemas com que se debatem muitas terras de Portugal. E verificamos que muitos desses problemas são tão semelhantes aos nossos que bem podemos fazer causa comum com os colegas que persistente e laboriosamente trabalham pelo engrandecimento das suas terras.

E cremos poder dizer que os problemas criados pelos famigerados Planos de Urbanização são dos que mais se generalizaram e mais preocupam quantos realmente se interessam pelo progresso das suas terras.

E para provar esta afirmação, a seguir transcrevemos um «fundo» na dias publicado no nosso prezado colega «Comarca de Arganil», e que se adapta tão bem ao caso de Loulé e ao nosso pensamento que bem poderia ser feito por nós... pensando na nossa terra.

Porém, a transcrição tem o mérito de dar ao problema uma generalidade que exclui censura ao Arquitecto que elaborou o Plano de Loulé, pois deduz-se assim que teve de basear-se em normas superiormente fixadas a que talvez não podesse furtar-se.

Vivemos uma época de técnica e de técnicos e quando estes são

chamados a resolver problemas para que são considerados aptos, já ninguém se atreve a discordar... desde que seja leigo no assunto, porque pode parecer mal não estar de acordo.

E assim, todos (ou quase todos) se conformam em que é assim... porque tem de ser assim.

«Um plano de urbanização para qualquer terra, é sempre vantajoso, para se evitarem desagregamentos que redundem em prejuízo do aglomerado populacional».

Porém, esse plano tem de ser criteriosamente elaborado — queremos dizer, tem de ser condicionado à importância e às possibilidades do meio, pois, contrariamente, a sua execução inflexível torna-se impraticável, só ser-

(Continua na 4.ª página)

## O LOULETANO no Porto - Lisboa

Ma's uma vez o Louletano Desportos Clube esteve presente na clássica prova Porto-Lisboa.

Não se pode dizer que o comportamento da nossa equipa foi brilhante se apenas olharmos à classificação final.

O Louletano fez deslocar ao Porto os ciclistas Vitor Tenazinha, Valério Clara, José Dias, Américo Lourenço, João Carlos, Aníbal Correia, José Miguel e Casimiro Cabrita.

A partida foi dada do Porto às 6 horas. S. João da Madeira foi atravessada com os corredores do Louletano à frente. Em Albergaria-a-Nova registou-se uma fuga de 5 ciclistas que animou a prova. Valério Clara, do Louletano, era um dos 5 fugitivos mas devido a forte indisposição, descolou a 20 Km. de Lisboa. Entretanto, José Miguel entrava noutra fuga que não viria a resultar. Este ciclista após 2 quedas desistiu. Decorridos 180 Km

(Continuação na 2.ª página)

## UM GRUPO DE ESCUTEIROS EM LOULÉ?

Aproveitando as excelentes condições do nosso Parque Municipal, estiveram ali acampados nos dias 13 e 14 do corrente, os escuteiros dos núcleos de Portimão, Lagoa e Lagos do Corpo Nacional de Escutas, que assim realizaram mais um dos seus salutares acampamentos de fim de semana.

Loulé foi proposadamente escolhida para este passeio porque se pretendeu lançar na nossa vila a semente de um movimento que provoque a criação de um núcleo de escuteiros.

E acreditamos em que esse objectivo será alcançado, porque os dirigentes que aqui se deslocaram ficaram animados das melhores esperanças e ainda porque esta visita provocou muito interesse entre os jovens que po-

dem candidatar-se a escuteiros.

E esse interesse foi particularmente acentuado durante o «Fogo do Conselho» realizado na noite de sábado e que atraiu ao Parque Municipal muitos rapazes ansiosos por verem um acampamento de escuteiros e ouvir os seus cantares em redor da fogueira. Na verdade os escuteiros fizeram um autêntico espectáculo de variedades.

Apesar de a noite estar ventosa, a assistência de jovens foi bastante numerosa e todos ficaram entusiasmados com o que viram e ouviram e com a ideia da criação de um grupo de escuteiros em Loulé.

Na manhã seguinte os escuteiros assistiram à missa na Igreja Matriz e de tarde realizaram-se no Ateneu Comercial e Industrial de Loulé uma sessão de propaganda escutista presidida pelo dedicado Provedor da Santa Casa da Misericórdia sr. Manuel Guerreiro Pereira.

Abriu a sessão o Chefe do De-

(Continuação na 2.ª página)

## UM LOULETANO entre os heróis galardoados no «DIA DA RAÇA»

Entre os militares que se distinguiram durante o ano de 1963 por actos de bravura praticados em terras do Ultramar e que por isso foram merecidamente homenageados em cerimónias publicas realizadas no «Dia de Portugal» figura o louletano Florentino José Santos, que teve a honra de ser condecorado pelo sr. Presidente da República com a medalha de cobre de valor militar com palma, porque, ao ser gravemente ferido pelo rebentamento de uma mina sob a viatura em que era transportado, na estrada Tolo-Bembe, ter demonstrado um sangue-frio extraordinário e um moral elevadíssimo encorajando os seus camaradas menos animosos e contribuindo com o seu extraordinário espírito de abnegação e sacrifício para a rápida normalização da situação. Deitado na estrada, com ambas as pernas fracturadas, no meio dos gritos e lamentos das vítimas do engenho inimigo, proferiu, entre outras, as seguintes frases: «Coragem, é preciso ter coragem, isto ainda podia ser pior e as pernas já estão, mas ficam as mãos». Posteriormente, após ter-lhe sido amputado um pé, continuou a manter um moral e uma força de ânimo tais, que verdadeiramente impressio-

## O ALGARVE ESPERA O FUTURO

## Cooperativas Agrícolas ajudariam (talvez) a resolver os problemas da província

Queixam-se os produtores de sal do Algarve de dois problemas, que consideram sérios impedimentos à expansão e aperfeiçoamento das suas explorações no sentido de um maior e indispensável aproveitamento: os preços atribuídos para o salgado da província, que o colocam em inexplicável inferioridade perante os restantes do País, e os mercados que foram fixados ao seu comércio.

A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, que passou a superintender,

por decreto-lei, na exploração do sal, determinou em 1953 os preços na produção, criando uma profunda desigualdade entre as

Por Mário Henriques

marinhas do Algarve e as do Sado, Tejo e Aveiro. Explicava-se a aparente anomalia pelas diferenças entre os custos de produção nas diversas regiões do País — razão que, de forma al-

guma, os produtores algarvios puderam aceitar como equitativa. Contra ela foram apresentadas numerosas reclamações junto das entidades competentes, mesmo depois de um pequeno reajustamento que não alterou de forma sensível uma situação considerada injusta.

Alegam os produtores algarvios que, embora existam diferenças nos custos de produção entre os salgados de Aveiro e do Algarve, já elas não se verificam quando se trata das marinhas do Tejo e Sado. Apesar disto, porém, enquanto no Tejo e Sado os preços de venda do produtor são, respectivamente, de 230\$00 e 190\$00 por tonelada, no Algarve o limite fixado é de 155\$00, o que se reputa como verdadeiro procedimento discriminatório contra a região.

## Uma revisão nos preços do sal afectou ainda mais o Algarve

Uma alteração introduzida nos preços em 1961 agravou ainda

(Continuação na 2.ª página)

## Cautela Comerciantes!

«Dificilmente terão havido épocas com tanta falta de vergonha como a que estamos a viver».

Nunca devem ter havido tantos caloteiros, adralhões e vigaristas, tão bem protegidos pela lei.

Um desvergonhado entra numa loja adquire isto ou aquilo, contrata pagar dia tantos e pronto, começa o calvário. Não têm descanso os cobradores e o fim é quase sempre o mesmo. Mas se a compra é de vulto e o indivíduo é daqueles que tanto se lhe dá, assina uma letra, que lhe custa menos que beber um copo de água, e quando o vencimento chega diz que não paga, ou porque não tem, ou porque não quer.

E sabido que a letra de um cavalheiro sem bens tem tanto valor como um papel velho. Mas o que mais nos afflige é que estes tipos podem andar à solta, fazendo das suas artes um quebra cabeças para toda a gente. A lei não prevê NADA para eles. A letra, sem garantia, não mete medo aos sem vergonha. E são precisamente estes que com os seus actos arrastam tantas vezes para a ruína aqueles que se confiaram neles. E são estes que, depois, já perdidos, não têm outro remédio do que fazer como os seus mestres: assinar letras, uma coisa que não custa nada.

Al, mas se um dia as letras dão cadeia... ou têm que fazer muitas penitências ou a vergonha volta!

Do «Jornal de Évora»

## Pagamento de Impostos

Nas tesourarias da Fazenda Pública encontra-se a pagamento, durante o mês de Julho, os seguintes impostos:

Imposto sobre a Indústria Agrícola de 1963.

Imposto Profissional de 1963.

IMPOSTO SOBRE A INDÚSTRIA

O imposto deverá ser pago por uma só vez durante o mês de Julho, ou em duas prestações iguais, vencíveis nos meses de JULHO e OUTUBRO, quando exceder 500\$00.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da

(Continua na 4.ª página)

## Dr. José Guerreiro Murta

De visita a sua família, esteve em Loulé com curta demora o nosso ilustre conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. José Guerreiro Murta, digníssimo administrador do Banco Nacional Ultramarino.

## AVISO aos Contribuintes

Ficam obrigadas ao cumprimento das disposições do Dec.º Lei n.º 45.760, de 15-8-964, que entrou imediatamente em vigor, para execução do futuro Código do Imposto de Transacção, todas as despesas singulares ou colectivas que, no continente ou ilhas adjacentes, estejam sujeitas a Contribuição Industrial pelos grupos A ou B, ou dela isentas, nos termos dos n.ºs 8.º e 11.º do artigo 14.º e artigos 18.º, 19.º e 20.º do Código da Contribuição Industrial, pelo exercício de qualquer das actividades seguintes:

a) — Venda por grosso ou atacado, para revenda, de quaisquer mercadorias ou produtos;

b) — Produção, fabrico ou transformação de produtos ou

(Continuação na 2.ª página)

## Peregrinação a LURDES

Os Organismos Operários da Acção Católica promovem de 16 a 27 de Agosto deste ano uma excursão a Lurdes, destinada fundamentalmente aos seus filiados e simpatizantes, mas aberta a todas as pessoas que pretendam integrar-se no espírito da mesma.

O itinerário inclui visitas a: Salamanca, Burgos, Biarritz, Saragoça, Escorial e Vale dos Caídos, S. Sebastian e Andorra, Lurdes e Madrid.

A viagem é feita em confortável autopullman, com alojamento em bons hotéis.

Inscrição até 15 de Julho. Dê-se a Rua Andrade, 13-4.º, Dt.º — Lisboa-1.

## Intercâmbio de Férias Luso-Espanhol

Os 250 trabalhadores espanhóis que se encontram a estagiar na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», desde 1.º do corrente, graças ao intercâmbio iniciado em tão feliz momento pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e pela Obra Sindical Educacion y Descanso, foram recentemente recebidos por Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, os quais por intermédio do seu Chefe de Grupo, saudaram Sua Excelência e manifestaram grande gratidão e reconhecimento pela maneira como foram recebidos e como têm sido tratados, terminando com uma calorosa saudação a Portugal.

Falou por último o Ministro que agradeceu os cumprimentos que lhe foram dirigidos e as referências feitas ao nosso País.

Pedi que em retribuição fosse transmitida também ao Governo Espanhol a satisfação com que os trabalhadores portugueses estão a gozar as suas férias em Espanha.

## Novos edifícios em QUARTEIRA

Na última sessão camarária foram aprovados dois projectos para a construção de edifícios na zona a nascente da «Toca do Coelho», o que faz crer estar aberto novo surto de construções naquela zona da praça de Quarteira.

Visado pelo Com. de Censura

# O ALGARVE espera o futuro

(Continuação da 1.ª página)

mais, ao que parece, o caso, pela quase total ignorância a que se votou então o problema salinero algarvio. Sabendo que a Comissão Reguladora efectuava novos estudos nos diversos salgados do País, os produtores do Algarve pediram que fossem igualmente revistos os preços que lhes tinham sido atribuídos. Segundo me informam, porém, essa solicitação não teve sequer resposta, e em Agosto do ano seguinte, foram anunciadas as novas tabelas, que vieram agravar ainda mais a situação já existente, por uma maior diferença criada entre os diversos salgados. Nessa altura, o sal do Sado, por exemplo, que era considerado de qualidade inferior, beneficiou de um aumento de mais de 50 por cento, enquanto o salgado algarvio foi bafejado com um acréscimo de menos de 15 por cento.

Não se conformaram com esta diferença de tratamento, como era de esperar, os produtores de sal do Algarve, mas, até à data, as suas diligências — que justificam, pelo menos, estudo atento — não surtiram qualquer efeito. E, assim, a discrepância continua a verificar-se, não se prevendo a possibilidade de uma revisão do problema apontado.

O outro caso referido no início desta crónica é o da limitação imposta ao comércio de sal do Algarve, que só pode exercer-se dentro da província, no distrito de Beja, Agoures e Madeira. Esta situação da província à margem do resto do País revela-se bastante estranha e por certo nada inspirada no interesse nacional, e muito menos no proveito de uma região cujo desenvolvimento económico se devia olhar com maior atenção.

## Ineficiente duplicação de organismos

Este facto, recorda-me, aliás, a frase ouvida a um homem do Algarve, a propósito do comércio de frutos secos, perfeitamente aplicável ao caso do sal:

— O Algarve é um país diferente; as mercadorias para saírem daqui precisam ainda de uma guia de trânsito, mesmo que se destinem apenas a Almodôvar.

Se quisermos miolo de amendoa próprio para as amendoas de Páscua de tipo francês temos de ir buscá-lo ao Norte, de contrabando, pois legalmente não será possível trazê-lo para o Algarve.

E, por estes mesmos motivos, não se compreende que exista no Algarve um Grémio de Exporta-

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 301 — 21-6-1964

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO 2.ª publicação

No dia 3 de Julho próximo, pelas 11 horas, à porta deste Tribunal e nos autos de Execução Especial por Alimentos que Maria do Carmo Anselmo, separada judicialmente de pessoas e bens, residente em Benafim Grande, Alte, move contra Manuel Anselmo Rosa, separado judicialmente de pessoas e bens, comerciante, residente à Alameda, n.º 2.119, Estado de S. Paulo, Brasil, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte: — O direito e acção à herança ilíquida e indevida nos bens deixados por Emília do Rosário Rosa, falecida em 26 de Maio de 1963, na Aldeia de Benafim Grande, Alte, pertencente ao referido executado, do qual são condôminos José da Luz Rosa e mulher Maria Irene de Sousa Luís. Vai à praça no valor de 10.000\$00.

Loulé, 3 de Junho de 1964

O escrivão de direito  
(a) Joaquim Guerreiro Brasão  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
(a) José António Carapeto Santos

ção de Frutos, e em Lisboa um organismo similar que abrange todo o país, excepto... aquela província. (Diga-se, de passagem, que o Grémio de Lisboa, a exemplo do Grémio do Algarve, se queixa igualmente da demora na reforma do seu estatuto, em vigor há 30 anos, desde a fundação do organismo).

Esta duplicação de organismos tem, entre outras consequências, a de forçar muitos exportadores a serem associados de ambos, o que resulta incongruente num espaço onde não pode sequer invocar-se o pretexto das grandes distâncias ou das características diferenciadas das várias regiões.

Anomalias deste género causam, por vezes, situações absolutamente condenáveis, pela injustiça que as assimila. Cite-se, por exemplo, no que diz respeito ao sal, o caso de uma firma de Lisboa que foi ao Algarve adquirir mais de mil toneladas daquele produto, autorizada para tal por um officio da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos. (E isto apesar da delimitação de zonas de mercado impostas ao Algarve).

A quem beneficiou realmente este procedimento de excepção? Ao Algarve, ou à firma em questão? Diga-se, como pormenor esclarecedor desta pergunta, que a referida firma, depois de comprar o sal no Algarve por 155\$00 a tonelada, o vendeu em Lisboa, já empacotado, razão de 1.200\$, também por tonelada.

Oficialmente, no entanto, o Algarve continua a poder vender sal apenas no seu território, em Beja, Agoures e Madeira.

## O individualismo do homem da terra não é irremediável

As pessoas com quem troquei impressões sobre estes problemas económicos do Algarve — muitos outros existem — dirigi sempre a mesma pergunta: como pensam que será possível eliminar tais anomalias e chegar a situações justas e condignas?

Posso dizer que nunca encontrei respostas meditadas e consequentes a esta pergunta, e a explicação para essa falta reside certamente numa preparação deficiente — ou defeituosa — das pessoas, no seu mínimo conhecimento real de uma actividade (mesmo que esta constitua o seu modo principal de vida), ou na escravização a sistemas envelhecidos, aos quais a iniciativa particular não pode fugir.

Nem a solução que me parece mais de acordo com os problemas da nossa economia, a da criação de cooperativas que dêem a todos a justa compensação do seu esforço — sem a interferência do especulador, que é, aliás, um parasita determinado por circunstâncias defeituosas —, determinou o entusiasmo de quem quer que fosse, apesar dos meus argumentos em sua defesa. Mas verifiquei, igualmente, é certo, um desconhecimento quase total sobre o que é e significa realmente o sistema cooperativo na agricultura. Argumentavam-me com o individualismo extremo do homem da terra, que foge por natureza a qualquer sistema de ajuda, mesmo que a sua solidão conduza à miséria — e dificilmente aceitavam a minha explicação de que é sobretudo um problema de formação o que se põe a quem deseja reestruturar as bases débeis da nossa agricultura. Só o homem esclarecido, educado, amparado, compreenderá e aceitará os benefícios da sua associação com outros homens.

O antefacto destas crónicas — o Algarve espera o futuro — tem a sua justificação. Quer significar apenas que a bela província, onde o turismo não resolve todos os problemas (onde o turismo não é sequer um problema resolvido), aspira, no que respeita ao seu desenvolvimento económico, a um futuro que para outras regiões do País há muito é já presente. Quaisquer que sejam as soluções a adoptar, quaisquer que sejam os critérios preferidos no sentido de uma actualização e aperfeiçoamento intensivo de métodos e técnicas ultrapassadas, o que urge é promover o estudo atento e realizador e progressivo que dê aos algarvios a certeza de que são escutados os seus reparos e satisfecidas as suas aspirações.

(Do «Diário Popular»)

## Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c., Esq.º — Lisboa — Benfca — Telefone 70 04 91.

## Um Grupo de Escuteiros EM LOULÉ?

(Continuação da 1.ª página)

partamento de Expansão do Corpo Nacional de Escutas sr. Gonçalves Rodrigues, que se referiu aos altruísticos objectivos que norteiam a existência do movimento escutista e apontou as vantagens que os jovens louletanos terão com a criação de um grupo em Loulé, dizendo estar esperançado em que o mesmo possa ser organizado ainda no decorrer do ano.

Seguidamente usou da palavra o chefe do grupo de Portimão sr. prof. João Andrade que, num fluente improviso, historiou a origem do escutismo e relatou vários e curiosos episódios da vida do seu fundador: Baden Powell.

Em palavras simples e claras, explicou aos numerosos rapazes presentes o que é e para que serve o escutismo e o que ele tem de proveitoso para os jovens que precisam de ser orientados para que mais tarde saibam orientar-se nos espinhosos caminhos da existência. «Aprendendo a contornar» dificuldades surgidas em contacto com a Natureza — disse — o escuteiro aprende e esculda-se para vencer dificuldades que se lhe deparem ao longo da sua vida.

Seguidamente falou o chefe do Grupo de Lagoa sr. João Reis que explicou aos presentes a orgânica do Corpo Nacional de Escutas e como o respectivo Grupo pode ser organizado em Loulé.

O sr. António Sequeira Bento Luís, dirigente da J. O. C., no Algarve, também usou da palavra para se registar porque Loulé possa ter em breve um grupo de escuteiros católicos, visto que esta organização proporciona aos jovens uma orientação de vida que lhes é particularmente vantajosa no presente e no futuro.

Encerrou a sessão o Provedor da Santa Casa da Misericórdia sr. Manuel Guerreiro Pereira que disse muito ter apreciado o que acabara de ouvir e formulou votos porque sejam concedidas todas as facilidades para que a criação do grupo de escuteiros em Loulé seja em breve uma consoladora realidade.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

A iniciativa da criação em Loulé de um núcleo do Corpo Nacional de Escutas deve-se ao nosso conterrâneo sr. Joaquim Garcia da Franca Leal, grande entusiasta do campismo e ao sr. António Bento Luís, que serão o elo de ligação com as dirigentes escutistas para a organização do núcleo de Loulé.

J. B.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 301 — 21-6-1964

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO 2.ª publicação

No dia 3 de Julho próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda do 11.º Juízo civil da comarca de Lisboa, extraída dos autos de execução por custas que o Digno Agente do M.º P.º move contra INACIO JOSÉ DIAS TEIXEIRA e mulher MARIA GUERREIRO DA PALMA, ele comerciante e proprietário e ela doméstica, residentes no povo de Salir, há-de ser posto pela 1.ª vez em praça e arrematado a quem maior preço oferecer acima do valor adiante indicado, o seguinte imóvel penhorado àqueles executados e do qual é depositário judicial o senhor João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé.

IMÓVEL A ARREMATAR

Um prédio urbano composto de altos e baixos com alpendre, poço, forno e quintal, na Rua das Vendas Novas, Estrada Municipal, do povo e freguesia de Salir, a confrontar do nascente com estrada, norte com António Dias Pires Teixeira, poente e sul com José Gonçalves Pires, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.389, o qual vai à 1.ª praça por 31.968\$00.

Loulé, 21 de Maio de 1964

O escrivão de direito  
da 2.ª Secção

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O escrivão de direito

(a) José António Carapeto Santos



VISITE A

## Casa Matias, Suc. A MOBILADORA

Telefone 210

LOULÉ

Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,

o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 301 — 21-6-1964

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO 2.ª Publicação

Faz-se saber que na acção especial de suprimento de consentimento por ausência, pendente na segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, movida por Maria da Glória Valério, casada, doméstica, moradora no sítio de Vale de Eguas, freguesia de Almandil contra seu marido MANUEL BENTO JÚNIOR, ausente em parte incerta de França e cujo último domicílio conhecido foi no referido sítio de Vale de Eguas, é este último citado para contestar no prazo de DEZ dias, contado depois de finda a dilação de 180 dias e esta da segunda e última publicação do respectivo anúncio, o pedido de suprimento do consentimento do citado para o fim especial da Autora poder vender e outorgar a respectiva escritura, o seguinte prédio: Courela de terra de areia e barreira com pinheiros, no sítio do Garrão, freguesia de Almandil que confronta do norte com Manuel Palminho e outros, nascente com caminho, do sul com herdeiros de José Inácio Guerreiro e do poente com José Martins Nunes e outro, inscrita na matriz sob o art.º 4.390.

Loulé, 22 de Maio de 1964

O escrivão de direito  
da 2.ª secção

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto Santos

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 301 — 21-6-1964

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO 2.ª publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados TORQUATO DUARTE OLIVA e mulher MARIA ISABEL PINTO DA COSTA AGUAS OLIVA, e TERESA DUARTE OLIVA ou MARIA TERESA DUARTE OLIVA, viúva, todos moradores em Alcantarilha, comarca de Silves, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos ou deduzirem os seus direitos na execução de sentença com processo ordinário movida por Joaquim Pontes Faisca, casado, industrial, residente em Fonte de Boliqueime, desta comarca, contra os ditos executados, desde que gozem de garantia real sobre o prédio rústico da freguesia de Alcantarilha, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2427 penhorado nos referidos autos.

Loulé, 4 de Maio de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto Santos

## Hospital da Santa Casa da Misericórdia DE LOULÉ

Director Clínico — Dr. José Alves Batalim Júnior

Consulta diária

Clínica Geral — Dr. João Barros Madeira

Consultas às 2.ª-feiras — 14 horas

— Dr. José Maria Pulido Garcia

Consultas às 4.ª-feiras — 14 horas

— Dr. José Viegas de Sousa Inês

Consultas às 5.ª-feiras — 14 horas

— Dr.ª Maria Augusta Batalim

Consultas às 6.ª-feiras — 14 horas

— Dr. Francisco Bota Inês

Consultas às 6.ª-feiras — 14 horas

Dermatologia — Dr.ª Fernanda Mealha

Consultas às segundas 3.ª-feiras de cada

mês — 14 horas

Estomatologia — Dr. Morais Simão

Consultas às 3.ª-feiras e sábados das 9

às 12 horas

Oftalmologia — Dr. May Viana

Consultas às 5.ª-feiras das 11 às 13 horas

Otorrinolaringologia — Dr. Ribeiro de Seabra

Consultas às 3.ª sábados de cada mês

Raios X — Dr. José Leonardo de Sousa Carvalho

Serviço diário

## A VISO aos Contribuintes

(Continuação da 1.ª página)

mercadorias, sejam quais forem os processos ou meios utilizados; c) Importação ou exportação.

As filiais, sucursais, agências, delegações ou outras instalações comerciais ou industriais dependentes das pessoas atrás mencionadas, são consideradas, para os mesmos efeitos, como estabelecimentos autónomos.

Para fins de registo nos serviços de Administração Fiscal, deverão aquelas pessoas, singulares ou colectivas, apresentar durante o mês de Junho corrente, na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da situação do estabelecimento principal e das filiais, sucursais, agências, delegações ou outras instalações comerciais ou industriais dependentes, ou na do domicílio, quando não tenham qualquer estabelecimento, declaração em triplicado, conforme modelo 1 anexo diploma.

As declarações não deverão conter emendas ou rasuras que não sejam ressalvadas, e serão assinadas pelas pessoas obrigadas à sua apresentação, pelos seus representantes legais ou mandatários e ainda, quando o houver, pelo respectivo técnico de contas responsável.

Importa esclarecer que, só as pessoas ou entidades titulares de um certificado de registo poderão ficar dispensadas do pagamento do imposto pelas aquisições que realizem.

Repartição de Finanças do concelho de Loulé, 17 de Junho de 1964.

O subchefe da Repartição

José António do Carmo

## Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

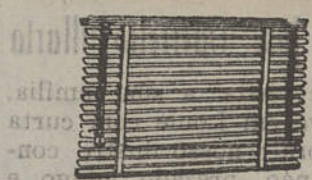
Os melhores preços

As melhores condições

VENDE e COMPRA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ



## Agora no Algarve UMA FÁBRICA DE ESTORES METÁLICOS

AO SERVIÇO DE V. EX.º

Os melhores para:

MONTRAS, MARQUISES, etc.

Executam-se Reparações

Preços especiais para os Srs. construtores e revendedores

Orçamentos grátis

GRANDE SORTIDO EM

ESTORES PARA MOSCAS

Consulte a Fábrica de Estores

«MOSQUISOL»

Vilarinhos — S. Brás d'Alportel

## O LOULETANO no PORTO - LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

desistiu João Carlos e 20 Km. depois desistiu José Dias, que foi seguido de Casimiri Cabrita. Devido a estas desistências apenas chegaram a Lisboa: Vítor Tenazinha em 34.º, Aníbal Correia em 65.º, Valério Clara em 66.º e Américo Lourenço em 67.º.

De salientar que a acção dos ciclistas do Louletano está dentro das suas possibilidades actuais, uma vez que não estão preparadas para provas de tão longa kilometragem.

Todos estes ciclistas vão agora entrar numa dura fase de preparação para a Volta a Portugal e pelas provas dadas, é previsível que o Louletano dê que falar na prova máxima do nosso ciclismo.

Não podemos deixar de expressar aqui o nosso agradecimento à firma «Silampos», anunciante nas camisolas da nossa equipa, pela maneira simpática como recebeu a nossa equipa no Porto.

A firma «Silampos» o nosso muito obrigado.

c.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 301 — 21-6-1964**Tribunal Judicial**

da Comarca de Loulé

**ANÚNCIO****2.ª publicação**

No dia 9 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé e nos autos de Execução Sumária em que são exequente SEBASTIAO DA SILVA; SOLTEIRO, maior, proprietário, morador no sítio do Lagar da Cera, freguesia de Ameixial, e executados FRANCISCO DE SOUSA e mulher MARIA JOAQUINA, proprietários, moradores no sítio do Ximene, da dita freguesia de Ameixial, há de ser postas em praça, pela primeira vez, para serem arrematadas ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes imóveis penhorados aqueles executados, de que é depositário João da Silva, casado, proprietário, residente nesta vila de Loulé:

Imóveis a precear:

**1.º**

Bocado de uma cerca de terra improdutivo, denominada «Cerca do Palheiro», com árvores, no sítio da Portela, freguesia de Ameixial, confina do nascente com António de Sousa, norte com Arsenio Pereira, poente com Manuel de Sousa e sul com Custódio Pereira, inscrito na matriz sob o artigo rústico n.º 7.358. Vai à primeira praça pelo valor matricial que é de 1.008\$00;

**2.º**

Bocado de terra de semear com árvores, denominado «A Lezíria», no sítio da Portela, freguesia de Ameixial, confina do nascente e sul com ribeira, norte com João Agostinho, e poente com António Martins, inscrito na matriz sob o artigo rústico n.º 7.376. Vai à primeira praça pelo valor matricial que é de 1.050\$00.

**3.º**

Bocado de terra de semear com árvores, denominado «O Corgo do Montinho», no sítio da Portela, freguesia de Ameixial, que confina do nascente com ribeira, norte com Manuel Francisco e sul com José António de Sousa, inscrito na matriz sob o artigo rústico n.º 7.397. Vai à primeira praça pelo valor matricial que é de 504\$00;

**4.º**

Bocado de terra de semear com árvores, denominado «Umbreira», no sítio do Minhoto, freguesia de Ameixial, que confina do nascente com José António de Sousa, do norte com Francisco Ramos, do poente com Manuel Francisco e do sul com caminho, inscrito na matriz sob o artigo rústico n.º 8.429. Vai à primeira praça pelo valor matricial que é de 1.680\$00; e

**5.º**

Bocado de terra de semear com árvores, denominado «Sítio da Fonte», no sítio do Minhoto, freguesia de Ameixial, que confina do nascente com Manuel Francisco, do norte com Horta, do poente com Manuel Francisco e do sul com Manuel Pires Guerreiro, inscrito na matriz sob o artigo rústico n.º 8.444. Vai à primeira praça pelo valor matricial que é de 1.036\$00.

Loulé, 21 de Maio de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

**Camioneta**

Vende-se uma camioneta, Thames, de 5,750 K., em bom estado geral.  
Tratar com João de Oliveira — Telefone 47 — LOULÉ

**José António Coelho**

Proprietário da CASA DE MOBÍLIAS COELHO

Participa ao Ex.º Público de

**Boliqueime**

que acaba de receber um variado sortido de

**MOBÍLIAS****ESTOFOS****DECORAÇÕES****TAPEÇARIAS**

e por isso convida-o a visitar o seu Estabelecimento

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 301 — 21-6-1964**Tribunal Judicial**

da Comarca de Loulé

**ANÚNCIO****2.ª Publicação**

Faz-se saber que por este Juízo e segunda secção correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados INCERTOS para contestarem no prazo de VINTE dias, findo o dos editos, a acção especial de remissão de foro, proposta pelos Autores — Joaquim Mendonça Fermenteiro, casado, proprietário, morador em Vale de Eguas, Alcançal, José Coelho e José Coelho Júnior, casados, proprietários, moradores no povo de Quarteira, desta comarca, contra os citados e D. Francisca de Mendonça e marido D. Luiz Machado de Castelo Branco, Condes de Figueira, residente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi no Palácio da Figueira, Calçada da Graça, n.º 1, em Lisboa e a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, «Quinta de Quarteira, Limitada», com sede em Faro.

Com a referida acção pretendem os Autores libertar através da remissão do foro constituído pela pensão anual de 15\$00, o seguinte prédio de que possuem, respectivamente, três nonos, quatro nonos e dois nonos do domínio útil e de que são senhorios directos os réus: — Terra de semeadura e regadio com vinha e árvores, nora, tanque, e mais pertences, hoje também com casa de habitação com diversos compartimentos e dependências, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, denominada «Portão», que confrontava do nascente com o Morgado e Fábrica do Frito, actualmente e com Manuel Renda, do norte com Agostinho de Sousa Pontes, José Mendonça Fermenteiro, José João e outros, actualmente com caminho, do poente com Manuel Mendonça Fermenteiro ou prédio foreiro ao Morgado e do sul com o mar e o mesmo Fermenteiro ou prédio que era foreiro ao Morgado actualmente e inscrito na matriz predial rústica nos art.ºs 1.620 a 1.628 e na urbana no art.º 748.

Loulé, 27 de Maio de 1964

O escrivão de direito da 2.ª Secção

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

**J. Pereira da Costa**

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mealha, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114

— LOULÉ —

**SOLICITADOR****João M. G. Iria**

Solicitador Provisório

Largo D. Pedro I. n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

— LOULÉ —

**A FIRMA****Cachola & Guerreiro, L. da**

Tem a satisfação de apresentar o maior sortido até hoje apresentado ao público de Loulé, em:

**SEDAS — POPELINES BORDADAS SUISSAS, CONFECÇÕES PARA SENHORA****VESTIDOS — FATOS — CASACOS CURTOS E COMPRIDOS**

Tudo pronto a vestir sem complicações de modista

e sem arreliadoras provas

Enorme diversidade de modelos e tamanhos

para todas as idades e para todos os gostos

**GRANDE SORTIDO EM ARTIGOS PARA HOMEM**

O melhor que se fabrica em fazendas para fatos de homem

Aprece o nosso sortido em casacos para homem em

«ACRILAN». Todos os artigos confeccionados aos melhores preços do mercado

Não faça as suas compras sem visitar a casa

**CACHOLA & GUERREIRO, LDA.**

Rua 5 de Outubro, 1 e 3 e 2 e 4 — LOULÉ

TELEFONE 183

**Aguardando...**

(Continuação da 1.ª página)

que esse mal possa ser emendada.

É o caso do Decreto 44 780, com o qual nos sentimos pesadamente forçados a discordar. E a tal ponto se generalizou essa opinião discordante, que as entidades responsáveis acabaram por concordar ser de facto necessário fazer-se um novo Regulamento que possa ser adaptado às realidades de uma indústria que não pode ser grande por imposição.

Folgamos em que se tivesse reconhecido que alguma coisa estava mal e que tinha de ser emendada. E porque soubemos que o problema estava em estudo, propostamente ficámos silenciosos por algum tempo, aguardando a publicação de um novo regulamento que se calculava estivesse pronto em Março.

E estamos absolutamente confiados em que esse novo diploma corresponda de facto aos desejos de quantos ao longo de uma vida se tenham dedicado ao exercício de uma profissão e que por isso devam merecer o respeito e a consideração que lhe forem devidos.

De resto não é difícil vactinar que assim será, porquanto o Grémio dos Industriais Gráficos disse no seu Boletim de Março: «admitir-se que o novo diploma de satisfação das legítimas reclamações suscitadas».

Também sabemos que a Corporação da Imprensa e Artes Gráficas tem evidenciado os seus melhores esforços no sentido de

que o novo Regulamento satisfaga «na medida do possível os interesses de todos os industriais deste sector».

Isto são palavras reconfortantes e que portanto nos animam a aguardar o futuro com confiança, na certeza de que o bom senso animou as pessoas a quem foi confiada a missão de alterar o texto do Decreto 44 780.

Aguardemos, portanto.

\*

Durante este interregno recebemos correspondência vária de mais alguns colegas que nos felicitaram pelo empreendimento da campanha desenvolvida na «Voz de Loulé» e porque excede a o vagar para agradecer directamente essas gentilezas, aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento às seguintes firmas:

«Tipografia e Papelaria Capaz», de Mira de Aire; «Figueiredo, Correia & Monteiro, Lda.», da Régua; «Gráfica da Lousã»; da Lousã; «Tipografia Godinho», de Vila Nova de Ourém; «Tipografia Micaelense, Lda.», de Ponta Delgada; «Tipografia Vizelen», de Vizela; «Tipografia Comercial», das Caldas da Rainha; «Tipografia Esmorizense», de Esmoriz; «António Pereira & Santos, Lda.», do Porto e o sr. João Lourenço Fonseca, de Torres Novas.

J. M. Piedade Barros

**ALUGAM-SE**

Por junto ou separado, 2 amplos armazéns de materiais de construção, situados no Largo Gago Coutinho, podendo servir para qualquer outro ramo de negócio.

Quem pretender dirija-se ao proprietário: António Francisco Contreiras — Loulé.

**QUARTEIRA**

Vende-se terreno para construção, incluído no Plano superiormente aprovado e situado na Avenida Marginal, com 675 m<sup>2</sup> de área.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 301 — 21-6-1964**Tribunal Judicial**

da Comarca de Loulé

**ANÚNCIO****2.ª Publicação**

Pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que ERNESTO MARTORELL, casado, industrial, residente na Rua Afonso Henriques, n.º 41 — ESTORIL, move contra INCERTOS, correm editos de SESENTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando aqueles réus — para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos editos, contestarem, querendo, o pedido formulado pelo autor na dita acção e que consiste na divisão e demarcação de um prédio mixto, composto de terras de semear e arvoredo e casa de habitação, no sítio da «Torre da Medronheira», freguesia e concelho de Albufeira, denominada «Assentamento do Monte», inscrito na respectiva matriz predial rústica sob 2/3 dos artigos 4.116, 4.120, 4.121, 4.149 e na matriz predial urbana sob o artigo 1.815, do qual o autor possui 2/3 em propriedade plena e 1/3 em usufruto pertencendo o restante 1/3 da propriedade plena aos herdeiros do falecido AFONSO JACINTO, casado, que foi, com Maria da Assunção Valeroso, e que fôrem vivos à data do falecimento desta, sob pena de, não o fazendo, se proceder à nomeação de peritos, tudo como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria Judicial e que será entregue quando solicitado.

Loulé, 4 de Junho de 1964

O escrivão de direito

Joaquim Guerreiro Brasília

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

**Ajude o Artesanato!**

comprando

Cobres de Loulé

**Francisco Inez**

MÉDICO

**RETOMOU A CLÍNICA**Residência 138  
Consultório 333

Praça da República, 96 - 1.º - Esq.

LOULÉ

**MOBÍLIAS**

e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de

**Horácio Pinto Gago**

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva

LOULÉ

Av. José da Costa Mealha

# Noticias pessoais

## ANIVERSARIOS

### Fazem anos em Junho:

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Domingues Bolotinha, residente em Lisboa e o sr. Carlos Ramos Martins Elias.

Em 20, as meninas Idália Maria Fogaça da Costa, residente em Faro, e Helena Marina Portela Madeira, residente no Montijo, o menino Joaquim Manuel Júdice Pontes, e a sr.<sup>a</sup> D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira, residente em Azaruja.

Em 21, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Murta Oliveira e Sousa, D. Maria Alexandrina Murta Oliveira Chumbinho e D. Julieta da Conceição Domingues, e o sr. João Nuno Rocheta Guerreiro Rua.

Em 22, as sr.<sup>as</sup> D. Ermelinda Vairinhos Dias e D. Tomazia Vairinhos Dias, e o sr. José Vieira Martins, residente em Quarteira e o menino José dos Santos Bota Centeno Passos.

Em 23, o sr. Joaquim Corças Rocheta, a sr.<sup>a</sup> D. Joana Passos B. Correia e a menina Damázia de Sousa Vairinhos Dias.

Em 24, a menina Maria João Mendonça Portela, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Santos Russo e os srs. Lopes Bernardino, Joaquim João Silvestre Guerreiro, Eduardo João Passos Correia e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Romelra Morgado Correia.

Em 26, os srs. António Tomé Guerra e Mariano Guerreiro Domingues e a menina Maria Isabel Silvestre Cristóvão.

Em 27, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Pedro Mendonça e D. Maria Teresa Alves Pals Santana, a menina Maria Gabriela Gonçalves Fernandes Reis Pinto e os meninos Tancredo Carapeto Redol, residente em Lisboa, e Ernesto de Sousa Coelho, de Quarteira.

Em 28, as meninas Maria Manuela Viegas da Rocha Monteiro e Iolanda Maria da Costa Azevedo, residente em França.

Em 29, a menina Maria Eunice da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 30, os srs. Edmundo de Sousa Ramos, residente em Almada e José Guerreiro Martins Ramos.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Por ter terminado a sua licença regressou a Angola o nosso estimado amigo e assinante sr. Alferes Miliciano José António de Lima Faisca que ali se encontra em missão de soberania.

Acompanham-no à capital os seus extremos pais e nossos prezados assinantes sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Aguiar de Lima Faisca e o sr. José Vicente Teixeira Faisca.

Acompanhado de sua interessante filha Ana Isabel e de sua mãe sr.<sup>a</sup> D. Otília de Brito Camacho Brando, esteve nesta vila, em casa de seus sogros, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria de Brito Camacho Brando de Lima Faisca, residente em Lisboa, esposa do

nosso prezado amigo e assinante sr. Alferes Miliciano Orlando de Lima Faisca, que se encontra a prestar serviço militar na cidade de Luanda.

## CASAMENTOS

Com excepcional brilhantismo, celebrou-se no passado dia 6, na capela da Quinta das Torres (Azeitão) o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria da Penha Perestrelo Guimarães Pablos, gentil e prezada filha do dedicado Presidente da Câmara Municipal de Loulé e nosso prezado amigo sr. José João Ascensão Pablos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães Pablos, com o sr. António Bernardo Magalhães Menezes Brito e Cunha, guarda-marinha, filho do sr. Eng.<sup>o</sup> João Brito e Cunha e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria José Magalhães Menezes Brito e Cunha, residentes no Porto.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e sua tia sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Pinto Coelho Guimarães e por parte do noivo seus tios srs. Conde Villas Boas e Dr. Rui Brito e Cunha.

Foi celebrante o sr. Conego Delgado, que fez uma brilhante preleção sobre a solenidade que celebrava.

Após a cerimónia, foi oferecido aos numerosos convidados um finíssimo e abundante «copo de água», que serviu de pretexto para numerosos brindes pelas felicidades do jovem casal.

Aos noivos, que se deslocaram ao Algarve em viagem de núpcias, desejamos uma vida conjugal plena de venturas.

No passado dia 7 do corrente, realizou-se na Igreja Paroquial de S. Brás de Alportel, a cerimónia de casamento da sr.<sup>a</sup> D. Lídia das Dores Amaro, Professora de Corte e Bordados, filha da sr.<sup>a</sup> D. Clara das Dores Amaro e do sr. Manuel Amaro, proprietário, do sítio do Peral (S. Brás de Alportel), com o sr. João Feliciano dos Reis Luz, funcionário Civil do Ministério da Marinha, filho da sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes dos Reis Luz e do sr. Manuel da Luz, proprietários, de Santa Catarina da Fonte do Bispo (Tavira).

Foram padrinhos por parte da noiva, seus primos sr. João Viegas Faisca e esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia H. da Silva Viegas Faisca e por parte do noivo o seu cunhado sr. José Afonso e a sr.<sup>a</sup> D. Augusta Campos, residente em Faro e Agente Geral das Máquinas de Costura «Phaff» no Algarve.

Após a cerimónia foi servido em casa dos pais da noiva um fino e abundante «Copo d'água» aos numerosos convidados.

Os noivos fixam a sua residência na Cova da Piedade (Almada).

## Campeonato Distrital da F.N.A.T. de Pesca desportiva

Informam-se todos os sócios da F.N.T.A. que, a título excepcional, foi prolongado, até ao dia 30 do corrente mês, o prazo para a inscrição para o I concurso de Pesca desportiva de Mar e Rio, promovido pela F.N.A.T. a efectuar neste Distrito.

Os interessados podem dirigir-se à Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Faro, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.

## VENDE-SE

Em conjunto ou separado, uma horta e um serro de sequeiro, que dispõe de água e luz e ampla vista para o mar.

Nesta redacção se informa.

## Maria dos Reis S. Coelho

### Parteira Diplomada

Ensina a preparação do parto sem dor a partir do 4.º mês de gravidez.

### PREÇOS ACESSÍVEIS

RUA ASCENSÃO GUIMARÃES

Telefone 196

LOULÉ

# Incongruências de um Plano de Urbanização

(Continuação da 1.ª página)

vindo de estorvo à expansão urbanística.

Evidentemente que, para uma aldeia ou vila que pela sua situação geográfica ou pelas suas condições económicas nunca poderá alcançar um desenvolvimento grande, não se poderá exigir o que é forçoso para outras terras de mais largas perspectivas.

Para meios pequenos e pobres como o nosso, entendemos nós que devia haver somente a preocupação de se disciplinarem convenientemente as construções, submetendo-se a rigoroso alinhamento, com vista a tornar as ruas amplas, para facilitar o trânsito, que é cada vez mais intenso; exigir uma arquitectura exterior quanto possível agradável e que as casas, interiormente, dispusessem das indispensáveis comodidades e devidas condições higiénicas; de se evitarem cons-

truções que pudessem prejudicar, futuramente, a instalação de serviços públicos ou a abertura de novas artérias previstas; de se fixarem zonas isoladas, para fábricas e indústrias pesadas, de natureza altamente tóxica ou barulhenta, ou quaisquer instalações de que resultasse perigo para a saúde pública.

Para além destas normas, consideramos verdadeiramente contraproducente as exigências rigoristas do plano de urbanização. Exigências como estas de se fixarem zonas de casas em blocos, zonas residenciais isoladas com extensas áreas descobertas, zonas enormes onde a construção é completamente vedada, de se limitar o número de andares, etc., consideramo-las excessivas e violentas.

A falta de terrenos para construções, em Arganil, é evidente. Os que existem, em locais onde mais convinha a construção, ou estão em mãos que não os cedem, ou custam preços elevadíssimos que tornam proibitiva a sua aquisição.

Alguns proprietários que possuem terrenos nas proximidades da vila, quando neles pretendem construir, tocam logo com as limitações do plano de urbanização.

O que se fez já resolver as dificuldades que surgem constantemente, que causam inquietação e estão a atrofiar seriamente a expansão urbanística da vila?

## Novos assinantes

Temos o prazer de registar hoje, como novos assinantes, os nossos prezados conterrâneos, cujos nomes a seguir publicamos para lhes agradecer o interesse manifestado pelo nosso jornal:

São os Ex.<sup>mas</sup> Senhores:

Armindo Silva e Dr. Manuel d'Andrade e Silva, residentes em Lisboa, Jerónimo do Nascimento de Sousa, Francisco Viegas, Manuel Pereira Guerreiro, Victor Manuel Fernandes Galvão, Francisco Viegas dos S. Rocheta, António André Pinguinha e Armando dos Santos Filipe em Loulé, José Mendes Barrigas, Eduardo, Andraz e José António Coelho (Bolíqueime); António Correia Modesto (Paderne); Joaquim Mendonça (Vale Judeu); José Calço Grosso, Manuel Prata Eusébio (Gilvrazino); Francisco Sousa Neto (Barcelos Brancas); José Martins Viegas (Ribeira de Algre); José Rodrigues Neves (Faro); José Fernando Sousa Calço (Armazém de Pera); Manuel Baguinho da Luz (França); Valdemar Neto de Sousa, José Gonçalves Arez e Luís Gonçalves Leal (Austrália); Alferes Helder Leal (Angola); José Correia Mula e José Guerreiro Filipe (U. S. A.); Leonel Rocheta de Sousa, José Rodrigues Meiro (Venezuela) e Ludgero Viegas, (Canadá).

A todos os nossos agradecimentos.

# Respigámos...

...do «Jornal do Algarve» a seguinte frase: «A rima é um aspecto secundário na poesia e quanto mais esta for livre mais será autêntica».

E uma opinião, mas no assunto há várias, como dirá o meu compadre Zé.

Esta de se negar autenticidade à poesia de Camões, o Maior, o Mais Belo e Sublime; de Bocage, tão grande sonetista como Camões; de João de Deus (onde existe, na poesia de hoje, maior encanto e suavidade?); de Antero, o Metafísico; de Cândido Guerreiro (cujo verso são trabalhos no bronze austero da eternidade); é de cabo de esquadra!

Ainda se a seguir à palavra «poesia» se escrevesse «actual», vá que não vá, mas assim; não!

Enquanto um modernista, Casmirio de Brito, por exemplo, diz:

«E nos meus braços houve o amor a rebolar-se pelas ervas orçadas»

(atente-se no segundo verso), Camões escreveu:

«Amor é fogo que arde sem se ver;

E ferida que dói e não se sente;»

E Bocage:

«Marília, nos teus olhos buliçosos Os Amores gentis seu facho acendem;»

veja-se aqui... «amores gentis».

Enquanto outro novo, Candeias Nunes, escreve:

«Fermenta este sabor de urina»

no sabugo dos dedos. Fermenta o cheiro de espermas solitários enquanto nasce a nódoa roza e lírica

das cegas pontarias» Cândido Guerreiro que moldou o bronze da poesia a seu belo prazer, com as «mãos erguidas em prece, alvas e puras», disse, como que em oração:

«Das tuas mãos, — dois lírios, — mãos de Santa,

Rompre o luar! Que maravilha!

Inunda De alvura e lenda a escuridão mais funda

E o rouxinol, de enamorado, canta...»

Parece-nos haver alguma diferença entre duas épocas e entre dois estilos.

E podíamos dar-vos mais exemplos, mas ficamos por aqui, porque o «respigámos» constitui, apenas, simples apontamentos.

Mário Leppo

## Prédio em Faro

Vende-se um prédio em Faro, na Rua de S. Pedro, 4.

Tratar em Faro com Bernardino Mendes Guerreiro — Rua Justino Cúmano, 34 ou em Loulé com Júlia Mendes Esteves.

## PERSIANAS DE PLÁSTICO ROPLASTO

APLICADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL desde Sagres a Vila Real de Santo António

Qualidade e características técnicas jamais superadas

## ROPLASTO

a marca que se impõe pela sua categoria

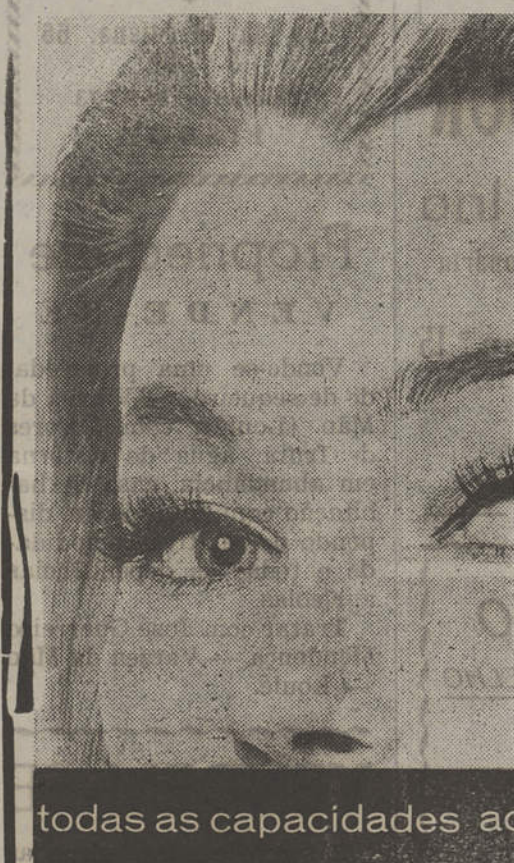
AGENTE NO ALGARVE

## LUSALGARVE LIMITADA

Telefone 354

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 107

FARO



se procura qualidade decida-se

por frigoríficos

PHILIPS



... CONDIÇÕES MUITO VANTAJOSAS

todas as capacidades ao alcance de todos!



AGENTE OFICIAL PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

Rua Conselheiro Bivar, 52

Telefone 1307 — FARO

Av. Marçal Pacheco, 38

Telefone 208 — LOULÉ

## Empregada

Para serviços rudimentares de escrituração, precisa-se.

Nesta redacção se informa.